

| <b>PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DA AREA METROPOLITANA DE LISBOA</b>   |  |
|--|--|
| <b>Objectivos específicos comuns</b>   |  |
| a) Diminuição do número de incêndios;  |  |
| b) Diminuição dos danos e da área ardida;  |  |
| c) Monitorização da vitalidade dos espaços florestais;   |  |
| d) Estabelecimento de medidas preventivas contra agentes bióticos;   |  |
| e) Recuperação de galerias ripícolas;  |  |
| f) Promover o controlo e gestão de lixos e entulhos na floresta;   |  |
| g) Incremento da área de espaços florestais sujeitos a gestão profissional;  |  |
| h) Aumento da área de espaços arborizados;   |  |
| i) Promover a implementação de sistemas de gestão florestal sustentável e sua certificação;                            |  |
| j) Promover a diferenciação e valorização dos espaços florestais através do reconhecimento prestado pela certificação; |  |
| l) Potenciar a biodiversidade dos espaços florestais;  |  |
| m) Aumentar o envolvimento das populações na gestão dos espaços florestais;  |  |
| n) Proteger os valores fundamentais do solo e água;  |  |
| o) Melhoria das condições de usufruição dos espaços florestais de recreio;   |  |
| p) Melhoria da qualidade paisagística dos espaços florestais;  |  |
| q) Promoção do uso múltiplo da floresta;   |  |
| r) Promover a compensação dos produtores florestais pelos serviços ambientais prestados pelos espaços florestais.      |  |
| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Sintra</b>   |  |
| a) Conservação da biodiversidade e riqueza paisagística;   |  |
| b) Melhoria da qualidade de vida das populações dos espaços protegidos;  |  |
| c) Proteger o património arqueológico, arquitectónico e a paisagem nos espaços florestais;                             |  |
| d) Recuperação de áreas degradadas, nomeadamente as áreas ocupadas com invasoras lenhosas;                             |  |
| e) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;  |  |
| f) Ordenamento dos espaços de recreio;   |  |
| g) Melhorar a gestão florestal.  |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>   |  |
| Povoamento puro de sobreiro com função de protecção.   |  |
| Povoamento puro de sobreiro com função de conservação.   |  |
| Povoamento puro de pinheiro-manso com função de protecção.   |  |
| Povoamento puro de carvalho-alvarinho com função de conservação.   |  |
| Povoamento puro de castanheiro com função de produção.   |  |
| Outro  |  |

| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Região Saloia</b>                       |  |
|---|--|
| a) Diminuição do número de incêndios, da área ardida e minimização dos danos;             |  |
| b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;                                   |  |
| c) Melhorar a gestão dos terrenos de caça, harmonizando-a com os outros usos do solo;     |  |
| d) Melhorar a qualidade genética dos povoamentos existentes;                              |  |
| e) Melhoria das condições para a silvopastorícia.   |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>  |  |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de protecção.                            |  |
| Povoamento puro de pinheiro-manso com função de protecção.                                |  |
| Povoamento puro de sobreiro com função de produção.                                       |  |
| Povoamento puro de eucalipto com função de produção.                                      |  |
| Outro   |  |
| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Grande Lisboa</b>                    |  |
| a) Melhorar e racionalizar a oferta dos espaços florestais na área do turismo e do lazer; |  |
| b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;                                   |  |
| c) Fomentar os valores paisagísticos dos espaços florestais.                              |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>  |  |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de protecção.                            |  |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de conservação.                          |  |
| Povoamento puro de pinheiro-manso com função de protecção.                                |  |
| Povoamento puro de freixo com função de protecção.  |  |
| Povoamento puro de freixo com função de conservação.                                      |  |
| Outro   |  |
| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Península de Setúbal</b>             |  |
| a) Melhorar e racionalizar a oferta dos espaços florestais na área do turismo e lazer;    |  |
| b) Melhorar a estrutura produtiva dos espaços existentes;                                 |  |
| c) Optimizar a gestão das áreas cinegéticas e silvopastoris;                              |  |
| d) Diminuição do número de incêndios e da área ardida;                                    |  |
| e) Minimizar os efeitos de pragas e doenças.  |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>  |  |
| Povoamento puro de pinheiro-manso com função de produção.                                 |  |
| Povoamento puro de sobreiro com função de produção.                                       |  |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de protecção.                            |  |
| Outro   |  |

| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Charneca</b>   |  |
|---|--|
| a) Melhorar a estrutura produtiva dos espaços florestais existentes nas suas funções produtiva e silvopastoril; |  |
| b) Aumentar a quantidade de bens e serviços actualmente pouco valorizados;                                      |  |
| c) Optimizar a gestão das áreas cinegéticas;  |  |
| d) Minimizar os efeitos de pragas e doenças;  |  |
| e) Melhorar e racionalizar a oferta dos espaços florestais na área do turismo e do lazer.                       |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>  |  |
| Povoamento puro de sobreiro com função de produção.   |  |
| Povoamento puro de pinheiro-manso com função de produção.   |  |
| Povoamento puro de freixo com função de produção.   |  |
| Outro   |  |
| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Lezíria do Tejo</b>  |  |
| a) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;   |  |
| b) Ordenamento dos espaços de recreio;  |  |
| c) Melhorar o ordenamento e a gestão dos recursos aquícolas;  |  |
| d) Conservação dos espaços agrícolas;   |  |
| e) Recuperação das galerias ripícolas.  |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>  |  |
| Povoamento puro de freixo com função de produção.   |  |
| Povoamento puro de sobreiro com função de produção.   |  |
| Outro   |  |
| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea do Estuário do Tejo</b>                                       |  |
| a) Gestão sustentável dos recursos aquícolas desta região;  |  |
| b) Conservação da biodiversidade e riqueza paisagística;  |  |
| c) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;   |  |
| d) Melhorar a qualidade de vida das populações rurais;  |  |
| e) Ordenamento dos espaços florestais de recreio.   |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>  |  |
| Povoamento puro de freixo com função de produção  |  |
| Povoamento puro de sobreiro com função de produção.   |  |
| Outro   |  |
| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea do Estuário do Sado</b>                                       |  |
| a) Conservação da biodiversidade e riqueza paisagística;  |  |
| b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;   |  |
| c) Ordenamento dos espaços florestais de recreio;   |  |
| d) Melhorar e racionalizar a oferta dos espaços florestais na área do turismo de natureza e do lazer.           |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>  |  |
| Povoamento puro de pinheiro-manso com função de produção.   |  |
| Povoamento puro de sobreiro com função de produção.   |  |
| Povoamento puro de freixo com função de produção.   |  |
| Outro   |  |

| <b>das Arribas-Arrábida</b>  |  |
|--|--|
| a) Conservação da biodiversidade e riqueza paisagística;<br>b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água<br>c) Ordenamento dos espaços florestais de recreio;<br>d) Melhoria da qualidade das pastagens, desde que não colida com a conservação de habitats e de espécies classificados. |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>   |  |
| Povoamento de pinheiro-manso com função de protecção.  |  |
| Povoamento de carvalho-cerquinho com função de conservação.  |  |
| Povoamento de carvalho-cerquinho com função de protecção.  |  |
| Povoamento de azinheira com função de conservação  |  |
| Outro  |  |
| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea das Arribas</b>  |  |
| a) Conservação da biodiversidade e riqueza paisagística;   |  |
| b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;  |  |
| c) Ordenamento dos espaços florestais de recreio.  |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>   |  |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de conservação.   |  |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de protecção.   |  |
| Povoamento puro de pinheiro-manso com função de protecção.   |  |
| Outro  |  |
| <b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Floresta do Oeste Litoral</b>   |  |
| a) Melhorar a estrutura produtiva dos espaços florestais;  |  |
| b) Aumentar a quantidade e qualidade de bens e serviços pouco valorizados;   |  |
| c) Melhoria da qualidade das pastagens;  |  |
| d) Optimizar a gestão das zonas cinegéticas;   |  |
| e) Diminuição do número de incêndios e da área ardida  |  |
| f) Ordenamento dos espaços florestais de recreio.  |  |
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>   |  |
| Povoamento puro de pinheiro-bravo com função de produção.  |  |
| Povoamento puro de eucalipto com função de produção.   |  |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de produção.  |  |
| Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de protecção.   |  |
| Outro  |  |
| <b>Defesa da floresta contra incêndios</b>   |  |
| <b>Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível</b>  |  |
| Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m;  |  |
| Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m;  |  |

|  |  |
|--|--|
| <p>Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação</p>                              |  |
| <p>Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.</p> |  |
| <p>Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m</p>   |  |
| <p>A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo.</p>   |  |
| <p>Nas acções de arborização, de rearborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiénios não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente:</p>   |  |
| <p>a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio;</p>  |  |
| <p>b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas;</p>  |  |
| <p>c) Por faixas de arvoredos de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.</p>   |  |